

[Apresentação](#)[Editorial](#)**Colunas em destaque**

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Agenda Cultural](#)

Apresentação

A 46ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM.

Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

PARTICIPAÇÃO POPULAR: RETOMADA DA NOSSA ORIGEM.

Diferente de todas as Defensorias Públicas do país, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo foi criada após um ato de resistência daqueles que possuem mais direitos violados. E teriam mãos melhores para nos trazer ao Mundo?

Além da visão de um advogado de pobre, a Defensoria hoje tem firmado, após muita luta, sua posição de garantidora de direitos humanos. Digo após luta porque a corte suprema do país já foi instada a se manifestar mais de uma vez sobre nossa existência, nossas prerrogativas, nossos objetivos.

Resistimos. E resistimos até agora porque temos a razão do nosso lado. É pela população carente e violada que existimos e por ela que devemos lutar.

E quem pode nos dar foco, direção e força senão essas mesmas pessoas que vivem lutando?

E é a razão de a cada dois anos a Defensoria Pública organizar pré conferências nas suas regionais e depois uma conferência estadual a fim de buscar propostas de atuação, dentro de seus eixos temáticos, que passarão a ser plano de atuação da Instituição.

O Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher coordena o eixo promoção e defesa dos direitos da mulher e quer ouvir o que cada uma tem a dizer sobre o que temos feito e, principalmente, ouvir a dizer o que temos de fazer.

Por que as violências de gênero são muitas, múltiplas e peculiares e cada mulher pode trazer sua experiência para construirmos, em conjunto, uma sociedade mais igual.

Não queremos que esse espaço seja desocupado. Queremos ouvir, entender, debater e ganhar força e legitimidade para lutarmos em prol de todas as mulheres.

E visando dar elementos a todos e todas que querem contribuir e entender o trabalho do NUDEM vamos incluir em nosso portal as propostas aprovadas e o [monitoramento](#), que seja incluído no boletim a cada atualização.

ANA RITA SOUZA PRATA

Defensora Pública

Coordenadora Auxiliar

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

CONTRA CORRENTES

No último dia 07 o Senado Federal aprovou a regulamentação dos direitos das trabalhadoras domésticas, depois de 2 anos de tramitação desde a aprovação da PEC. O texto constitucional de 1988, ao não contemplar o trabalho doméstico criava uma sub-categoria de empregado, o qual não faria jus aos direitos, garantias e benefícios sociais dos demais.

Embora com muitos anos de atraso é inegável que a regulamentação do trabalho doméstico representa uma importante notícia para o mundo do trabalho, ainda mais no momento em que se discute ajustes neoliberais pelo governo federal e o avanço da terceirização na pauta da Câmara dos Deputados.

A discriminação no âmbito dos direitos e das leis do trabalho doméstico vem desde a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, de 1943, que excluiu taxativamente os domésticos de suas disposições legais^[1].

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

DESCUBRA COMO É A VIDA DAS MULHERES NAS PENITENCIÁRIAS BRASILEIRAS

Maria Aparecida lembrava uma avó. Uma dessas avós imaginárias que cresceram com histórias de Dona Benta. Cabelos grisalhos, ombros curvados, pele caída de um jeito simpático ao redor dos olhos, expressão bondosa. Ela estava sentada, quieta e isolada, no fundo de um auditório improvisado na Penitenciária Feminina de Santana, em São Paulo, quando desatou a contar histórias da vida. Revelou que foi presa ao ajudar o genro a se livrar de um corpo. A certa altura contou

que tinha apenas 57 anos. A cadeia havia surrado sua aparência, ela envelhecera demais. Tinha criado 20 filhos, mas há quase três anos não recebia nenhuma visita ou ajuda, um Sedex sequer, e tinha que se virar com a bondade do Estado. E a bondade do Estado com as presas sempre esteve em extinção no Brasil. “Sabe, tem dia que fico caçando jornal velho do chão para limpar a bunda”, contou, sem rodeios.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MÃE, ESPOSA, VAGANBUNDA: O ESTIGMA DAS MULHERES ENCARCERADAS APRESENTADO NO SEMINÁRIO TORTURA E ENCARCERAMENTO EM MASSA

O cárcere, por si só, é um lugar de permanente violação a direitos. A própria prisão é uma forma de tortura, de imposição de sofrimento. Porém, quando levantamos o debate sobre as mulheres no cárcere, percebemos que as violações se iniciam muito antes de receberem sua sentença.

No dia 13 de junho, o ITTC participou do “Seminário Tortura e Encarceramento em Massa”, realizado pela Pastoral Carcerária, e colaborou na organização da mesa “Encarceramento feminino e tortura”, mediada por nossa coordenadora de pesquisa Raquel da Cruz Lima. É sobre o conteúdo apresentado nessa mesa que este texto trata.

[Confira a cobertura do evento realizada pela Pastoral Carcerária](#)

É certo que os homens presos também estão, na grande maioria, em uma situação de vulnerabilidade social anterior à prisão. Porém, no caso das mulheres, além de tal vulnerabilidade, muitas delas têm um histórico de violações perpetradas por seus pais, maridos e por uma sociedade cujo machismo latente as julga a partir daquilo que seria o “papel da mulher”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

‘MASMORRAS MEDIEVAIS’, DIZ ATIVISTA ANTIESTUPRO SOBRE PRESÍDIOS FEMININOS

Um ano após organizar a campanha “Não Mereço Ser Estuprada”, a jornalista de Brasília Nana Queiroz, de 29 anos, lançou nesta semana um livro que pretende dar voz às mulheres que vivem nos presídios do país. Segundo a autora, “Presos que Menstruam” é um romance de histórias reais que joga luz sobre as condições “brutais” dos presídios femininos, que para ela, se assemelham a “masmorras medievais”.

Nana ganhou notoriedade após tirar foto de topless em frente ao Congresso Nacional contra pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) que apontava que uma grande parcela das pessoas concordava com a afirmação “mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas” (na divulgação dos dados, o instituto disse que 65,1% concordavam inteiramente ou parcialmente com o enunciado, mas oito dias depois corrigiu a informação; o percentual correto era 26%).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MS: VAZAMENTO DE IMAGENS ÍNTIMAS É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, DIZ DEFENSORIA PÚBLICA

A exposição de imagens íntimas de uma jovem em um grupo de Whatapp foi tema de uma matéria publicada no site de notícias Campo Grande News, em Mato Grosso do Sul.

Essa forma de violação de direitos tem se tornado comum com o advento da internet e suas diversas redes sociais. De acordo com a organização brasileira de defesa de direitos humanos na web, SaferNet, o vazamento de imagens íntimas no País atinge principalmente mulheres, que representam 81% dos casos denunciados. Uma em cada quatro vítimas é menor de idade.

Ainda de acordo com os dados da SaferNet as denúncias têm aumentado. Em dois anos, o número de vítimas quadruplicou. De 48 casos em 2012, foram registrados 224 no ano passado.

A defensora pública Grazielle Carra Dias Ocáriz e a psicóloga do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul (Nudem), Keila de Oliveira Antônio, abordaram o assunto em entrevista para a reportagem.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Jurisprudência

ACUSADA QUE É OBRIGADA A FICAR NUA E AGACHADA NO ESPELHO PARA MOSTRAR PARTES ÍNTIMAS É VEXATÓRIA E ILEGAL, RECONHECE JUIZ QUE ABSOLVEU ACUSADOS DE TRÁFICO EM ESTABELECIMENTO PENAL

A acusada foi submetida à revista íntima vexatória, consistente em se despir e se agachar sobre um espelho, onde seu anus e vagina eram vistoriados, razão pela qual o Juiz de Direito Rudson Marcos, da 4ª Vara Criminal da Capital – SC, reconheceu a ilegalidade da obtenção da materialidade do crime (drogas) e absolveu os agentes, já que seu companheiro, interno, respondia pelo mesmo fato. A decisão leva a sério os Direitos Fundamentais, já que em 2015 é impossível tolerar-se práticas medievais nas revistas, no que merece nosso destaque.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CÂMARA CRIMINAL MANTÉM CONDENAÇÃO DE APENADO PELA PRÁTICA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (TJAC – 01/07/2015)

Colegiado destaca que comprovadas a autoria e a materialidade delitivas não há que se falar em absolvição.

Por três votos a zero, a Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Acre manteve inalterada a sentença condenatória – três meses de detenção – imposta a C. G da S., pelo crime de lesão corporal, praticado contra sua mulher (violência doméstica), em janeiro de 2013, na cidade de Sena Madureira. A decisão do colegiado está publicada no Diário da Justiça Eletrônico dessa terça-feira (30).

Inconformado com sua condenação pelo Juízo Criminal da Comarca de Sena Madureira, C. G da S recorreu ao Tribunal de Justiça, por meio da apelação nº 0001869-10.2013.8.01.0011, objetivando sua absolvição, alegando atipicidade da conduta e insuficiência probatória.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MULHERES RECEBERÁ R\$10 MIL APÓS VAZAMENTO DE FOTOS ÍNTIMAS

Após ter suas fotos íntimas compartilhadas em uma rede social, uma mulher será indenizada em R\$ 10 mil a título de danos morais, com correção monetária e acréscimo de juros. A sentença foi arbitrada pelo juiz da 5ª Vara Cível de Vitória, Cláudio Ferreira de Souza. O homem que divulgou as fotos da requerente ainda foi condenado a pagar os honorários advocatícios, além das custas processuais.

Na ação, a mulher alega que teve sua honra e a dignidade violadas após a divulgação das suas fotos íntimas na rede social “WhatsApp”, pois se sentiu com a imagem abalada após o vazamento do material compartilhado sem sua autorização.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

SEXTA TURMA REJEITA INSIGNIFICÂNCIA EM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) rechaçou a aplicação do princípio da insignificância em caso de agressão doméstica contra a mulher. Ao rejeitar recurso da Defensoria Pública, os ministros mantiveram a pena de três meses e 15 dias, em regime aberto, imposta a um homem que agrediu sua companheira com socos e empurrões.

De acordo com o relator, ministro Rogerio Schietti Cruz, a jurisprudência do STJ caminha no sentido de não admitir a extinção da punibilidade pelo reconhecimento da insignificância penal quando o crime é praticado com violência ou grave ameaça, em razão do bem jurídico tutelado. “Maior atenção deve-se ter quando se tratar de violência praticada contra a mulher no âmbito das relações domésticas”, acrescentou.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

JUSTIÇA DETERMINA ATENDIMENTO DE ESPECIALISTA NA P2 DE TREMEMBÉ

A Justiça determinou que administração da Penitenciária Feminina 2 de Tremembé (SP) disponibilize médicos ginecologista e pediatra para as presas e seus filhos, respectivamente, sob pena de multa diária. A decisão foi dada após ação da Defensoria Pública que alegava falta de especialistas para atendimento na P2.

O pedido da Defensoria foi baseado em depoimentos de parentes das presas e após visitas feitas a unidade desde o fim de 2013. Na ocasião, a Defensoria alertava pela falta de atendimento básico às detentas. Na ocasião, a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) chegou a propor um convênio à prefeitura Tremembé, que não aceitou a parceria.

A decisão foi dada no fim de junho pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) a partir de dados apresentados pela Defensoria e pela própria diretoria da penitenciária, que reforçam o atendimento precário e a necessidade de especialistas na unidade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

TROCA DE EXAMES: MULHER INDENIZADA EM R\$ 30 MIL

Depois de passar quase dois meses tomando medicamentos para uma doença que não existia após erro na entrega de exames médicos realizados em uma clínica particular da Serra, uma mulher será indenizada em R\$ 30 mil a título de danos morais, valor que deve passar por correção monetária e acréscimo de juros. A sentença é da juíza Trícia Navarro Xavier Cabral, da 4ª Vara Cível do Município.

A clínica ainda foi condenada ao pagamento de R\$ 10 mil, com correção e acréscimo de juros, ao marido da mulher pelo fato de o mesmo ter, de acordo com informações do processo de nº 0018319-58.2009.8.08.0048, passado por situações difíceis, uma vez que sua esposa ficou psicologicamente impossibilitada de tomar conta dos filhos e da casa, o que caracterizou, segundo a juíza, danos morais.

Após ter um desmaio repentino, em setembro de 2008, Z.A.A. foi levada por seu marido à clínica onde possuía um plano de saúde. Ao chegar ao local, a mulher foi atendida por um neurologista que, em seguida, a encaminhou para a realização de um exame de eletroencefalograma digital. O procedimento foi realizado na própria instituição.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Legislativo em Foco

PL QUE SEPARA VAGÕES SÓ PARA MULHERES É DEBATIDO EM COMISSÃO

Os vereadores da Comissão de Saúde discutiram nesta quarta-feira (17/6) o projeto que quer separar vagões para mulheres no transporte público com o objetivo de evitar assédio e proteger as passageiras.

Para a vereadora Patrícia Bezerra (PSDB), o projeto não foca no problema da questão. “Isso não traz uma discussão que equipara o homem e a mulher. Traz uma imagem que a mulher é frágil, tem que ser protegida, tem que estar alijada da convivência com o masculino. E é isso que a gente está lutando contra”, disse.

Segundo o presidente da Comissão, vereador Calvo (PMDB), o projeto pode ter efeito inverso. “Se você pegar um trem e falar ‘aqui só mulher’ para não ser molestada, você não está coibindo e educando o povo, está segregando. Você está separando, e não é isso que a gente quer.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PROPOSTA DETERMINA APLICAÇÃO DE MULTA PARA INIBIR VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO

Recebido pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ), Projeto de Lei nº 1872/15, do deputado Iso Moreira (PSDB), que já foi distribuído ao relator, deputado Simeyzon Silveira (PSC), que trata do mecanismo de inibição da violência contra mulher no Estado de Goiás.

A proposta prevê multa contra o agressor aplicada toda vez que os serviços públicos de emergência forem acionados para atender mulher vítima de violência. Responderá pela multa o autor do ato de violência contra a mulher que der causa ao acionamento dos órgãos públicos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Políticas Públicas

CONTAC QUER GARANTIR SAÚDE DAS GESTANTES QUE TRABALHAM EM FRIGORÍFICOS

A ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), Eleonora Menicucci, recebeu nesta quinta-feira (16/07), representantes da Confederação Brasileira Democrática dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (Contac). As trabalhadoras estão preocupadas com os altos índices de aborto espontâneo entre as funcionárias de frigoríficos e solicitaram apoio da SPM para elucidar e resolver a questão.

De acordo com estudo elaborado por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, quando comparadas a outras categorias, as gestantes que trabalham na indústria da carne desenvolvem risco 444% maior de afastarem-se do trabalho por hemorragia no início da gravidez. A pesquisa baseou-se em dados do INSS. Para o consultor médico da Contac, Dr. Roberto Ruiz, uma das hipóteses é a exposição das trabalhadoras da área à amônia, composto químico usado para conservação das carnes.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO LAR SERÃO BENEFICIADAS POR PARCERIA ENTRE JUDICIÁRIO E SECRETARIA DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

A fim de valorizar e tornar empreendedoras mulheres que foram vítimas de violência doméstica a abrir o seu próprio negócio, o Juizado de Violência Doméstica e Familiar de Macapá firmou cooperação com a Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo – SETE, para incentivar à participação em cursos no Sebrae. Cerca de 25 mulheres, a partir do dia 20 de julho, iniciam o primeiro curso “Mulheres Empreendedoras”.

A intenção, segundo a psicóloga Camila Loiola, do Núcleo Psicossocial de Acolhimento do Juizado, “é oferecer condições de empoderamento a essas mulheres que se encontram com a estima baixa pelos traumas da violência praticada por seus companheiros no âmbito familiar, e torná-las independentes financeiramente”.

Ela esclareceu, ainda, que algumas das mulheres que irão compor as quatro turmas para o curso, serão indicadas pelo Juizado. A unidade terá reservada 25 vagas para cada turma. As outras vagas serão preenchidas por mulheres que estão sob os cuidados da rede feminina de acolhimento.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

SP SANCIONA LEI PARA PROMOTORIA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

"Infelizmente, vemos um número muito grande de violência cometida dentro de casa. Por isso, essa medida é muito importante e trará eficácia e rapidez para a solução desses casos", disse o governador Geraldo Alckmin, durante a cerimônia de sanção da Lei, que ocorreu no Palácio dos Bandeirantes.

A lei é de iniciativa do Procurador-Geral de Justiça, Márcio Fernando Elias Rosa, e altera a Lei Orgânica do Ministério Público. Ela foi aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no último dia 25 de junho. Trata-se da transformação em Promotoria do Grupo de Enfrentamento à Violência Doméstica (GEVID), que desde 2012 vem atuando na capital paulista com resultados exitosos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Panorama Internacional

CHEFE DE DIREITOS HUMANOS DA ONU PEDE AÇÃO CONCERTADA PARA COMBATER CRIMES DO BOKO HARAM

"Já está claro que as violações cometidas pelo Boko Haram são extensas e de longo alcance, exigindo uma resposta de amplitude proporcional", declarou o alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra'ad Al Hussein.

Descrevendo um padrão de ataques brutais e indiscriminados pelo Boko Haram no nordeste da Nigéria que se estende com os anos, o chefe de direitos humanos das Nações Unidas pediu a comunidade internacional nesta quarta-feira (01) para ajudar a sub-região a começar a reparar os seus danos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

FRANÇA CRIA PLANO DE AÇÃO PARA COMBATER ASSÉDIO SEXUAL CONTRA MULHERES NO TRANSPORTE PÚBLICO

"Eu estava no metrô voltando da piscina quando um homem de uns 30 anos começou a me olhar fixamente. Eu tenho 20 anos e estava usando um vestido até o joelho, nem estava com maquiagem. Ele tinha o olhar meio perverso. Quando levantei pra descer, ele pegou na minha mão e sussurrou que eu era linda. Fiquei irritada e falei pra ele não me tocar porque ele nem me

conhecia. Saí do metrô e ele continuou me encarando. Meus amigos disseram pra eu me acalmar, mas eu fiquei irritada — nós mulheres não podemos andar na rua tranquilamente?”.

Depoimentos como este da estudante Clo, moradora de Lyon, leste da França, são comuns. Uma pesquisa feita pelo órgão francês HCEfh (Alto Conselho de Igualdade entre mulheres e homens) entrevistou 600 mulheres na região parisiense e concluiu que 100% das usuárias de transporte público já foram vítimas de assédio sexual dentro dos metrôs e ônibus do país, um “fenômeno amplamente minimizado ou normalizado”, segundo o documento.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

NENHUM PAÍS DO MUNDO CONSEGUIU ATINGIR A IGUALDADE DE GÊNERO

A afirmação foi feita pela diretora regional da ONU Mulheres para a América Latina e o Caribe, Luíza Carvalho; ela disse que em termos gerais ainda há muito espaço para conquistar em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

A diretora regional da ONU Mulheres para a América Latina, Luíza Carvalho afirmou que "nenhum país do mundo conseguiu atingir a igualdade de gênero".

De Brasília, em entrevista à Rádio ONU, Carvalho disse que apesar dos grandes avanços conquistados até agora, nem mesmo os países mais avançados alcançaram o terceiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

OS HOMENS QUE ODEIAM AS MULHERES

Há dias, duas raparigas indianas de 14 e 16 anos foram violadas em grupo. E, depois, enforcadas numa árvore. Foi tudo pragmático: mulher violada e morta não fala, logo não pode acusar. Aos costumes, sentiu-se alguma indignação internacional, embora casos desta natureza surjam com cada vez mais frequência nos média indianos para a seguir se espalharem urbi et orbe.

Este é, de alguma forma, um caso terrivelmente banal. Todos os anos são apresentadas milhares de queixas por violação na Índia, mas o número real de violações é muitíssimo superior, não só porque muitas vezes a Polícia recusa pura e simplesmente registrar a queixa como, outras vezes, a faz desaparecer, como outras vezes, não faz qualquer investigação como, outras vezes, até pode haver uma investigação, mas daquelas lentas, muito lentas, para não aborrecer ninguém. Ora, sem queixa, na Índia não há crime, e já se viu como, mesmo havendo, a via-sacra pode ser interminável.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Panorama Nacional _____

HOSPITAIS ATENDERAM 812 CASOS DE SUSPEITA DE TORTURA NO AMBIENTE DOMÉSTICO EM CINCO ANOS

Um documento exposto na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da USP em Piracicaba (SP) revoltou um grupo de estudantes da instituição. O G1 conta que o cartaz colocado no Centro de Vivência divulgava um 'ranking' da vida sexual das alunas.

O material encontrava-se no pátio onde os universitários se reúnem, mas foi retirado após o início da reação. Estudantes manifestaram a revolta nos muros da unidade e também nas redes sociais.

O cartaz era dividido em colunas que atribuíam, com palavra de baixo calão e termos como "teta preta", as supostas características das estudantes listadas pelos apelidos com que foram batizadas no campus, além do número de pessoas que teria mantido relações. Os "codinomes" são uma tradição na Esalq e muitos universitários os carregam após o curso. Um material preconceituoso e ofensivo, é o consideram alunos e professores.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

“O MESMO AMOR COM QUE SE FAZ UM PARTO SE FAZ UM ABORTO”

Vaidoso, sedutor e risonho, este ginecologista com quatro décadas de experiência assegura, apesar das perguntas insistentes, que não sabe quantos abortos clandestinos já realizou, assim como não faz uma conta mental dos ultrassons e dos tratamentos para a menopausa. Se considera um ativista, ainda que a interrupção da gravidez em sua clínica tenha um preço de 3.000 reais. Afirma que esse é o preço justo, que não lucra, e que também praticou “centenas” de procedimentos gratuitos para mulheres sem recursos. O que ele faz pode ser penalizado no Brasil com até dez anos de prisão, risco que já correu bem de perto após uma denúncia. O médico, que não será identificado para preservar a integridade dele e de suas pacientes, recebeu o EL PAÍS em sua clínica de São Paulo, onde assegura que pratica, principalmente, exames ginecológicos de rotina e “poucos” abortos. Seu número de celular vai de mão em mão entre amigas que se descobrem grávidas de um filho não desejado e não podem recorrer a um dos três pressupostos da lei brasileira (estupro, risco de vida da mãe ou anencefalia do feto).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mulheres em Movimento _____

MULHERES TERMINAM O PAN-2015 COMO AS MAIORES MULTIMEDALISTAS

Em Toronto. Thiago Pereira se tornou o maior medalhista da história dos Pans. Mas foram as mulheres quem terminaram como as maiores multimedalhistas no Canadá.

Entre os 25 primeiros atletas do quadro de medalhas individual, 17 são mulheres.

E quem acabou à frente, como a única pentacampeã, foi a americana Laura Zeng, da ginástica rítmica, de apenas 15 anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PETIÇÃO ONLINE RECOLHE ASSINATURAS CONTRA O ESTATUTO DO NASCITURO

A Organização pelos Direitos Humanos das Mulheres no Brasil, lançou petição online no site Avaaz onde pedem o fim do Estatuto do Nascituro, documento que visa garantir proteção integral ao nascituro e assim impedir o aborto mesmo nos casos onde a gravidez é decorrente de um estupro.

O objetivo deste projeto é atribuir direitos fundamentais ao embrião, mesmo que ainda não esteja em gestação, dando-lhe o mesmo status jurídico e moral de pessoas nascidas e vivas. Ou seja, o embrião terá mais direitos que a mulher, mesmo quando a vida e a saúde das mulheres estiver em risco.

O projeto viola diretamente os Direitos Humanos e reprodutivos das mulheres, a Constituição Federal e a lei penal vigente. Hoje, a lei não pune o aborto realizado em casos de risco de vida e de estupro. O Estatuto do Nascituro ignora a relação de causa e efeito entre a ilegalidade do aborto, os altos índices de abortos inseguros, e as altas taxas de morbidade e mortalidade materna no Brasil, e põe em risco a saúde física e mental e até mesmo a vida das mulheres. Além disso, propõe o pagamento de uma espécie de “Bolsa-estupro” a gestações que resultarem de estupros.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Agenda Cultural _____

BIBLIOTECA CORA CAROLINA, EM SÃO PAULO, GANHA PRIMEIRA SALA COM FOCO NA TEMÁTICA FEMINISTA

A Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, inaugurou no último sábado (4) a primeira Sala Temática Feminista, que fica na Biblioteca Cora Coralina, no bairro de Guaianases, zona leste da capital paulista.

O espaço reúne um acervo de mil títulos para consultas, estudos e pesquisas. O objetivo é também consolidar a sala como um ponto de referência cultural na discussão de gênero e feminismo de São Paulo, a partir de uma programação cultural continuada, com atividades de cinema, música, teatro, literatura, além de rodas de conversa e oficinas.

De acordo com a assessora de Ações Temáticas da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Maria Lúcia da Silveira, o acervo foi montado com doações de obras de referência de autoras. “Montamos um acervo para quem quer conhecer a visibilidade das mulheres na história, porque na escola ninguém fala das mulheres. Então faltava um espaço para as mulheres fazerem cultura e discutirem os assuntos relativos ao gênero.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

DOCUMENTÁRIO DISCUTE PAPEL DA MÍDIA NA 'OBJETIFICAÇÃO' NA MULHER

Curta-metragem 'Mulheres brasileiras: do ícone midiático à realidade' critica a forma com que os meios de comunicação no país exploram a imagem das mulheres e impõem padrões estéticos e comportamentais

"É fundamental entender a estreita relação entre os direitos efetivos da mulher e a ruptura dos estereótipos sociais. Nesse terreno, parece inegável o papel dos grandes meios de comunicação para configurar modas, clichês, orientar os hábitos de consumo e reforçar os modelos de conduta." É esta questão discutida no documentário Mulheres brasileiras: do ícone midiático à realidade, produzido por Pueblos – Revista de Informação e Debate y Paz con Dignidad, organizações espanholas que atuam na área de direitos humanos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

REIVINDICAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES

Primeira obra feminista, este tratado publicado em 1792, ainda se encaixa no debate contemporâneo, por sua relevância inquestionável: planta a raiz do pensamento feminista e da emancipação política das mulheres. Atualmente o debate sobre a igualdade de gênero está consagrado e vivo na sociedade. As mulheres estão cada vez mais conscientes de seu papel e de sua importância no mundo. Apesar de várias batalhas vencidas, a guerra por igualdade de gênero ainda é uma realidade que se arrasta desde a primeira publicação deste texto, quando o termo "feminismo" ainda não existia. Mary Wollstonecraft, em resposta a figuras renomadas como Jean-Jacques Rousseau, John Gregory e James Fordyce, argumenta em direção à necessidade de educação e autonomia das mulheres. Sua posição equilibrada e ainda marcada pelos traços culturais de sua época retratam uma mulher religiosa, esposa e mãe; contudo, revoluciona ao exigir que, pelo seu comportamento racional e respeitoso, a mulher merecia os mesmos direitos que seus companheiros. Uma de suas bandeiras também foi o amor livre, casou-se com o filósofo William Godwin, um dos pais do movimento anarquista. Morreu 10 dias após dar à luz sua segunda filha, Mary Wollstonecraft Godwin, que também se tornaria uma escritora, com o nome de Mary Shelley, a autora de Frankenstein.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

SOF REALIZA CURSO "O TRABALHO, A RENDA E A VIDA DAS MULHERES EM SÃO PAULO" SOBRE AUTONOMIA ECONÔMICA DAS MULHERES NOS CCMs – SÃO PAULO/SP, AGOSTO/2015

A SOF desenvolverá nos CCM (Centros de Cidadania da Mulher) na cidade de São Paulo, o curso “O trabalho, a renda e a vida das mulheres em São Paulo”. O curso, gratuito, é parte das ações da SMPM (Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres) Coordenadoria de Autonomia Econômica e pretende estimular a organização de grupos para geração de renda da economia solidária.

As interessadas devem se inscrever nos CCM ou na SOF, por telefone ou e-mail (segue ficha de inscrição anexada).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br